

Domingo do Ambiente 2004

6 de Junho de 2004

No ano anterior celebrou-se em algumas igrejas da comunidade evangélica o primeiro *Domingo do Ambiente*. Procura-se com este dia dedicado a pensar sobre o ambiente e toda a crise ecológica que se verifica por todo o planeta, concentrar as atenções não sobre o estado da terra, mas sobre o que, como cristãos responsáveis, podemos fazer como parte do nosso discipulado.

Nesse primeiro *Domingo do Ambiente* centramos a nossa atenção no princípio de tudo. E verificámos que, para além de todas as teorias que expliquem, como as galáxias terão surgido, a Bíblia afirma claramente que tudo terá começado em Deus, com Deus e para Deus.

Este ano queremos centrar a nossa atenção na nossa responsabilidade individual e colectiva, como Cristãos e filhos do Criador. Assim, este ano o tema é:

A Começar em Nós!

Sempre que algo não está bem olhamos para os outros seja para apontar as culpas, seja para esperarmos por uma solução. Talvez porque nos fizeram algo que não gostámos ou não estávamos à espera. Talvez porque não temos as condições “dos outros” para fazermos o que se espera de nós. Talvez porque os outros têm mais tempo. Ou talvez, quando queremos torcer a argumentação e projectarmos a nossa santidade acima da dos outros, porque não fomos chamados para isso.

Como iremos ver, Deus não nos deixa escapatória e em última análise tudo se traduz a querermos ser seus discípulos obedientes ou querermos ser oportunistas da fé. A escolha é nossa.

Uma última chamada de atenção: este texto está pensado no contexto do Domingo do Ambiente, mas não se esgota no mesmo. Como se sabe, a vontade de Deus não se esgota ou limita nas nossas análises intencionais, mas é bem mais abrangente do que os assuntos que estaremos a tratar. Portanto, ainda que o contexto da análise seja o Domingo do Ambiente, a sua aplicação é a todas as áreas da nossa responsabilidade como discípulos.

Resta-me desejar a todos um excelente Domingo e uma melhoria substancial das vossas condições ambientais, de ano para ano.

Vosso companheiro de caminhada em Cristo,

Marcial Felgueiras
(A Rocha Portugal, Director)
portugal@arocha.org
www.arocha.org

Mateus, 25:14-30

Parábola dos Talentos, ou dos *Servos Empreendedores*

Notas para Pregação (Adultos)

1. Esta é a quarta de uma sequência de parábolas a exortarem à vigilância, preparando os discípulos para a ausência do Mestre;
2. O tema da parábola é a atitude dos servos, não a caracterização do senhor da propriedade. Qualquer comparação entre este e Deus é incorrecta. A caracterização que o terceiro servo faz do senhor da propriedade é a de um homem severo, ladrão e autoritário e este parece não contrariar esta descrição. Daí que facilmente se conclui que não pode ser confundido com Deus;
3. O contexto é o de um senhor que vai partir durante muito tempo, que ninguém sabe quanto, e deixa aos seus empregados a responsabilidade sobre a gestão de partes da sua riqueza;
4. Nesta parábola é tratado o tema da prontidão activa, em que cada servo, faz uso das oportunidades que lhe são dadas por Deus; Fazer a ponte com Gen. 1:26-29: as oportunidades que Deus nos deu a todos, intrínseco na Criação, mas que o nosso uso tem que reflectir a imagem e semelhança de Deus que carregamos em nós;
5. A distribuição é desigual, *a cada um segundo a sua própria capacidade* (v. 15); Mas de qualquer maneira é dada a cada um, uma quantidade muito grande de dinheiro para gerir (**Nota:** um talento é um valor monetário equivalente aproximadamente, a valores dos dias de hoje, a 16 anos e meio de salário, se estivermos a pensar em talentos de prata. Se fosse de ouro, o texto não explicita, seria 30 vezes mais.); Não há comparações entre servos;
6. Pensemos sobre o quanto somos chamados a gerir em recursos financeiros, humanos, técnicos, patrimoniais, pessoais e de outrém, etc; Que gratidão expressamos pelo que temos?
7. Independentemente da diferença na escala de sucesso, ambos os servos que trabalharam receberam igual cumprimento e recompensa;
8. O terceiro servo, optou pela segurança em oposição ao serviço; Fazer a ponte com Gen. 2:15 – A responsabilidade do serviço pelo ambiente criado por Deus, é, desde o início da criação, para todas as pessoas;
9. Não esquecer que nos servimos da criação (oferecida por Deus para nosso sustento), mas que também temos que servir a Criação, para que esta continue a dar glória ao Deus Criador. Se deixarmos que esta seja destruída, estamos a deixar que a maior testemunha de Deus, seja impedida de um dos seus papéis.

Mateus, 25:14-30

Parábola dos Talentos, ou dos *Servos Empreendedores*

Perguntas para Estudo Bíblico (jovens)

Nota: um talento é um valor monetário equivalente aproximadamente, a valores dos dias de hoje, a 16 anos e meio de salário, se estivermos a pensar em talentos de prata. Se fosse de ouro, o texto não explicita, seria 30 vezes mais.

1. Qual é o tema da Parábola? Por que é que Jesus conta esta parábola nesta altura do seu ministério?
2. Como caracterizarias cada servo? Que amor terá Deus por cada um deles? Será que as quantias monetárias que são postas à responsabilidade de cada um é demonstrativo do amor de Deus por cada um? Será que avaliamos o amor dos nossos pais, pelo que nos dão?
3. Como é que Deus nos avalia? Será que o quanto produzimos é importante para Deus? Porque é que o que produz cinco recebe o mesmo prémio que o que produz dois? Porque é que o que não produz nada é repreendido?
4. Que tipo de servos é que se busca aqui?
5. Os nossos medos e inseguranças levam-nos a confiar em Deus, mesmo que não tenhamos quase nada para lhe apresentar? Ou a confiar em riquezas, posição social, superioridade intelectual?
6. O que queremos apresentar a Deus dos *cinco talentos* da Sua Criação que nos entregou para cuidarmos?